



“MINHA CANDIDATURA ESTÁ TRANQUILA, SEM PROBLEMA”

Iris Rezende (PMDB-GO)

Encontro de Jádér com o presidente revolta o PMDB

O senador paraense teve que se explicar com Iris Rezende e Michel Temer, antes de deixar Brasília e “descansar” em Belém

O candidato a presidente do Senado pelo partido, Iris Resende (GO), ficou irritado com a notícia de que o líder do PMDB no Senado, Jádér Barbalho, sugeriu ao presidente Fernando Henrique Cardoso a retirada de todas as candidaturas a presidentes da Câmara e do Senado para abrir negociação com o governo e facilitar os entendimentos para aprovar a emenda da reeleição.

Jádér foi ao Palácio da Alvorada na noite de terça-feira se encontrar com o presidente sem avisar aos colegas, que estavam num jantar no apartamento do senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Os únicos que sabiam da conversa eram o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e Iris Resende. Os senadores acreditam que a sugestão de retirada das candidaturas voltou a complicar o relacionamento com os deputados do PMDB que defendem o candidato e líder da bancada na Câmara, Michel Temer (SP).

Jádér amanheceu ontem tendo de explicar ao líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), e ao senador Iris Rezende (PMDB-GO), que não fora ao Alvorada entregar as cabeças dos dois ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Logo depois desse encontro, Jádér Barbalho viajou para Belém. “Pode preparar-se, porque vai começar a fase da baixaria”, disse a um assessor que o acompanhara ao aeroporto. “Estou muito cansado, vou embora”, completou Jádér.

BOATOS

Já com a informação de que Iris Rezende fora rifado, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) encontrou o candidato do PMDB à presidência do Senado conversando em tom baixo com o senador Mauro Miranda (PMDB-GO).

Simon pôs a mão no ombro de Iris e disse: “Se vai ter outro candidato, é você que vai indicar.” Iris riu e disse a Pedro Simon que tudo não passava de boatos. “Minha candidatura está tranquila, sem problema”, avisou ele. “Já conversei com o Jádér e não há problema algum.”

Em seguida chegava aos defensores da candidatura de Iris Rezende a informação de que a senadora Emília Fernandes (PTB-RS) acabara de fechar com Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), também candidato à presidência do Senado. Houve nova correria. Confirmou-se apenas

que Antônio Carlos tinha ido ao gabinete de Emília pedir votos no corpo a corpo que está fazendo. A senadora garantiu que continuava firme no grupo de Iris Rezende.

a madrugada — com o presidente Fernando Henrique.

Em reunião com parte da bancada, ontem à noite, depois de saberem que havia uma articulação para uma re-

núncia negociada, com a participação de Jádér, os deputados recomendaram Michel Temer a deflagrar sua candidatura. Temer acertou a instalação de um comitê providências que dessem visibilidade à sua candidatura.

“Nem pensar em retirar candidaturas agora, isso seria uma indignidade”, disse o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), do grupo de Temer. Os deputados do PMDB afirmam que a

tentativa de Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), deixou claro que o compromisso do PFL com o PMDB era em torno do nome de Temer. Luís Eduardo teria dito ainda que a retirada de candidaturas era o caminho mais fácil para enterrar a reeleição.

INTRIGAS

Os boatos atingiram principalmente o PMDB. Depois da troca de informações entre deputados e senadores, os parlamentares começaram a fazer exercícios de imaginação na tentativa de identificar de onde saíam as intrigas. Chegaram à conclusão de que, pelas características e pelo estilo, a fonte era o Palácio do Planalto e o principal suspeito era o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Clóvis Carvalho.

Cunha Lima lembrava que sua sugestão de entregar os cargos no governo foi rejeitada por Jádér e Iris. Depois de saberem da proposta de Jádér ao presidente, os senadores entenderam melhor o porquê de Jádér contar tão pouco da conversa — que atravessou

CHAPÉU

“Pode preparar-se, porque vai começar a fase da baixaria”

Jader Barbalho
(PMDB-PA) a um assessor

